

19. Uso e ocupação atual do solo ao redor da área: (Comentários descritivos. Se possível, anexe um mapa de uso e ocupação do solo feito à mão.)

Área urbana

Arroz irrigado

Pastagem

Floresta natural

Área silvícola - Floresta artificial (plantação)

Charco

Dunas

20. Fatores (passado, presente ou potencial) que afetam adversamente as características ecológicas locais, e áreas vizinhas.

Drenagem

Poluição urbana e agrícola, pastagem excessiva

Interferência humana excessiva

Pesca e caça excessiva

21. Medidas conservacionistas adotadas: (efetivação de cada medida, se possível)

Nenhuma conhecida

22. Medidas conservacionista propostas porém não implementadas até o presente: (por ex. plano de manejo em preparação, etc.)

Idem ao anterior

23. Pesquisas científicas e infra-estrutura: (ex. detalhes dos projetos em desenvolvimento, existência de laboratórios, etc.)

Idem ao anterior

24. Medidas educativas para conservação: (ex. projetos de educação/conscientização, centro de visitantes, folhetos informativos, instalações para visitas de escolas, etc.)

Idem ao anterior

25. Recreação e turismo:

Pesca.

Condições de acesso pela BR 392 ou via Lagoa dos Patos/canal São Gonçalo.

26. Jurisdição:

e) territorial (estado/município): RS/Rio Grande

f) funcional (Ministério/Secretaria de Agricultura/Secretaria do Meio Ambiente, etc.):

27. Autoridade administrativa: (nome e endereço da agência local diretamente responsável pelo manejo da zona úmida)

28. Referências bibliográficas: (não limitada a documentos científicos)

29. Maneiras possíveis de participação da comunidade local na conservação da Zona Úmida.

Envolver a comunidade local (Barra Falsa e Capão Seco) em campanhas de educação ambiental (CEA)

30. Comentário adicionais:

3	6
---	---

Número de referência do local

L	3
40	

Número da sub-bacia

1. Data em que esta ficha foi preenchida:

10/12/99

2. Nome e endereço completo do compilador desta ficha: _

Enrique Araújo Salazar - Rua da Luz, 07 - 96015/570 - Pelotas (RS)

3. Nome da zona úmida:

Estação Ecológica do Taim

4. **Coordenadas geográficas:** (breve descrição das principais características da Zona Úmida, sem exceder este espaço.) **Latitude:** **Longitude:**

5. **Altitude:** (média e/ou máxima e mínima)

6. **Área** (em hectares)

7. **Descrição resumida da Zona: Caracterização:** (resumo geral, em duas ou três frases, sobre as principais características físicas e ecológicas da área e os valores e benefícios mais significativos)

Situada na região das Áreas das Formações Pioneiras de influência fluvio-marinha, esta Unidade de Conservação é formada por vários tipos de banhados, em diversas situações sucessionais; praias lacustre e marinha, lagoas, campos arenícolas, matas palustres e arenícolas, canais, arroios, etc.

Os elementos mais freqüentes da flora arborescente são *Iodina rhombifolia*; *Ephedra tweediana*; *Scutia buxifolia*; *Bumelia obtusifolia* (= *Sideroxylum obtusifolium*); *Sebastiania commersoiana*; *Cereus peruvianus*; *Erythrina crista-galli* e *Ficus organensis*.

Com relação às epífitas, são abundantes *Cattleya intermedia*; *Oncidium* sp.; *Rhipsalis* spp.

A diversidade macrófitas aquáticas é muito alta.

8. **Tipo de Zona Úmida:** (Favor classificar os tipos de zonas úmidas, listando-os do mais ao menos predominante.)

Mais Predominante Tp, Ts, O, K, G, E, H, N, Xf, 9, 3, 4, 7, 9, 2, Menos Predominante

9. **Importância Ecológica:** (favor especificar os critérios aplicáveis)

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8

1 -- É um exemplo representativo, raro ou único de zona úmida natural ou quase natural

2 -- Mantém espécies ameaçadas de extinção, vulneráveis ou comunidades ecológicas ameaçadas

- 3 -- Mantém populações de espécies de plantas e/ou animais importantes para a manutenção da biodiversidade de uma determinada região biogeográfica
- 4 -- Mantém espécies de plantas e/ou animais em fase crítica de seu ciclo biológico, ou serve como refúgio durante condições adversas
- 5 -- Mantém regularmente 20.000 ou mais aves aquáticas
- 6 -- Mantém regularmente 1% de indivíduos de uma população de uma espécie ou subespécies de aves aquáticas
- 7 -- Mantém uma proporção significativa de subespécie, espécie ou família de peixe nativo
- 8 -- É uma importante fonte de alimento para peixes, local de desova, criação e/ou caminho migração, do qual depende os estoques de peixes dentro ou fora da zona úmida

10. Encontra-se incluído mapa e ou foto do sítio?

Não

11. Localização geral: (incluir a cidade mais próxima)

Santa Vitória (RS)

12. Características físicas/hidrologia:

Geologia, geomorfologia

Origens - natural e artificial (canais ao longo da Br 471)

Tipo(s) de solo(s) - Planossolo, areias quartzosas

Qualidade da água (vários parâmetros incluindo turbidez, status trófico e salinidade)

Profundidade

Permanente (tempo de residência) da água: águas perenes e sazonais

Flutuações sazonais do nível da água: sim

Variações de maré: sim

Área de captação

Fluxo e refluxo dos rios

Outras observações:

13. Valores hidrológicos:

Recarga do aquífero,

Controle de vazão,

Retenção de sedimentos,

Estabilização da linha de costa,

Outras observações:

14. Características ecológicas gerais:

Principais habitats (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, insetos, e invertebrados aquáticos)

Tipos de vegetação:

Vegetação Pioneira, hidrófito-xerófita

15. Destaques para a flora:

Espécies/comunidades únicas, o biogeograficamente importantes:

Espécies/comunidades raras, ameaçadas: *Iodina rhombifolia*; *Bumelia obtusifolia*; *Equisetum giganteum*;
Cattleya intermedia

Bons exemplos das colônias vegetais nativas

Tendência em mudanças de longo prazo da flora (incluindo espécies exóticas): Sucessão natural pouco afetada; tendência de evolução para matas arenícolas e palustres em vários pontos

Outras observações:

16. Destaques para a fauna:

Espécies únicas ou biogeograficamente importantes (população, se possível),
Espécies/comunidades raras, ameaçadas (população, se possível): *Ctenomys flamarione*; *Caiman latirostris*; *Cygnus melancoryphus*; *Coscoroba coscoroba*; *Lutra longicaudis* (= *Lontra longicaudis*), etc.
Espécies que ocorrem em número internacionalmente significativos,
Tendência em mudanças de longo prazo da fauna (incluindo espécies exóticas)
Outras observações:
A espécie mais abundante de mamífero, no momento, é *Hydrochoeris hydrochoeris*, com população em franca ascensão

17. Valores sociais e culturais:

Valores sociais

Produção pesqueira - sim, tanto na Mirim, como no Atlântico; Lagoa Mangueira e Lagoas vizinhas à estação são utilizadas para pesca.
Florestal - grandes áreas de *Pinus* sp.
Turismo - fora da estação, na Lagoa Mirim, no Oceano Atlântico, nas fazendas vizinhas à EE. É permitida a visitação na sede, onde existe um pequeno museu
Recreação externa
Educação - sim; a sede da estação recebe escolas e universidades
Pesquisa científica - sim, várias pesquisas, principalmente sobre a ornitofauna
Produção agrícola - no entorno
Pastagem - no entorno, atualmente
Suprimento de água (Irrigação, Atividades Urbanas, Indústria) - sim
Outras observações:

Valores culturais:

Importância histórica
Importância religiosa
Sítios arqueológicos: sim; vários objetos foram encontrados na região, desde pontas de flecha até ossadas
Outras observações:

18. Domínio da terra/proprietários do: (se particular, municipal, estadual ou federal)

- (a) zona úmida : Federal e Particular
 - (b) áreas vizinhas: Particulares
-

19. Uso e ocupação atual do solo ao redor da área: (Comentários descritivos. Se possível, anexe um mapa de uso e ocupação do solo feito à mão.)

Área urbana - área urbanizada (Vila Taim)
Arroz irrigado - sim
Pastagem - sim
Floresta natural - sim
Área silvícola - Floresta artificial (plantação) - sim, de Eucalipto e Pinus
Charco - sim
Dunas - sim
Água de superfície - sim
Outras observações:

20. Fatores (passado, presente ou potencial) que afetam adversamente as características ecológicas locais, e áreas vizinhas.

Densidade populacional aproximada na área
Mudança no uso do solo
Projetos de desenvolvimento (incluindo aqueles em estágio de planejamento) - projeto de lei

tentando transformar a Estação Ecológica em Parque Nacional, visando o turismo.
Poderá ser catastrófico.

Diversificação do suprimento de água

Siltation

Drenagem: vários pontos de drenagem e captação

Recuperação

Poluição (urbana, industrial e agrícola): poluição agrícola

Pastagem excessiva - sim

Interferência humana excessiva - sim

Pesca e caça excessiva - sim

Sucessão natural da vegetação - prejudicada pela pecuária

Invasão de espécies exóticas (quando e por quê) sim, principalmente *Pinus* sp.

Outras observações:

21. Medidas conservacionistas adotadas: (efetivação de cada medida, se possível)

Existência de plano de manejo aprovado oficialmente: não

Existência de área protegida (data de criação e tamanho da área): Estação Ecológica

Restrições ao desenvolvimento : Estação Ecológica

Restrições à preservação da vida selvagem: nenhuma

Restrições ao uso da água: não

Outras medidas de preservação

Plano de monitoramento (vida selvagem, hidrologia, etc.): não

Outras observações:

22. Medidas conservacionista propostas porém não implementadas até o presente: (por ex. plano de manejo em preparação, etc.)

23. Pesquisas científicas e infra-estrutura: (ex. detalhes dos projetos em desenvolvimento, existência de laboratórios, etc.)

A Estação possui infraestrutura invejável para pesquisa, mas não tem propriamente um laboratório.

A UCPEL possui vários trabalhos em andamento, como o do Oceanólogo MSc Alex Bager, que estuda a Dinâmica de

População da Tartaruga-tigre-d'água.

24. Medidas educativas para conservação: (ex. projetos de educação/conscientização, centro de visitantes, folhetos informativos, instalações para visitas de escolas, etc.)

Vários folhetos informativos; instalações perfeitas para a visita de escolas

25. Recreação e turismo:

Indicar se a Zona Úmida é utilizada para recreação/turismo: só fora da estação

Em caso afirmativo, número anual e sazonalidade dos visitantes

Instalações para recreação/turismo

Condições de acesso (Como chegar até a Zona Úmida)

Pela Br 471, até a Sede da Estação

26. Jurisdição:

a) territorial (estado/município): Santa Vitória do Palmar / Rio Grande

b) funcional (Ministério/Secretaria de Agricultura/Secretaria do Meio Ambiente, etc.):
MMA/IBAMA

27. Autoridade administrativa: (nome e endereço da agência local diretamente responsável pelo

manejo da zona úmida)

IBAMA

Atual chefe: Amauri de Senna Motta

28. Referências bibliográficas: (não limitada a documentos científicos)

29. Maneiras possíveis de participação da comunidade local na conservação da Zona Úmida. .

30: Comentário adicionais:

4	0
---	---

Número de referência do local

L	4
40	

Número da sub-bacia

1. Data em que esta ficha foi preenchida:

01/01/2000

2. Nome e endereço completo do compilador desta ficha: _

Enrique Salazar - Rua da Luz, 07 - 96015/570 - Pelotas (RS)

3. Nome da zona úmida:

Rio Jaguarão / Arroio Candiota - Fazendas Fundo, Madrugada e Jaguarão

4. Coordenadas geográficas: (breve descrição das principais características da Zona Úmida, sem exceder este espaço.) **Latitude:**

Longitude:

ver arquivo coord-jaguarao.doc, em anexo

5. Altitude: (média e/ou máxima e mínima)

6. Área (em hectares)

Fazendas	Nº Famílias	Área (ha)	Mata Nativa	Município	Hidrografia
Madrugada	45	1143	60	Candiota	Rio Candiota
Fundo	85	2135	450	Candiota	Rios Candiota e Jaguarão
Jaguarão	116	2918	236	H. Negra	Rio Jaguarão
Totais	246	6196	746		

7. Descrição resumida da Zona: **Caracterização:** (resumo geral, em duas ou três frases, sobre as principais características físicas e ecológicas da área e os valores e benefícios mais significativos)

Localizada nas regiões da Savana e da Estepe, a área estudada está inserida em um mosaico de solos, predominando os argilosos, com predominância de argilas 2:1; rasos, mas férteis. O recurso hídrico é caracterizado pelos rio Jaguarão e Candiota (arroio Candiota), e por vários afluentes. Nestes rios, nessa região, as matas ciliares são relativamente estreitas, muitas vezes intercaladas com banhados de palha (banhados grossos). As mais interessantes áreas ciliares, em termos botânicos, são as denominadas quebradas.

Trata-se de área desapropriada pelo INCRA com fins de Reforma Agrária. A área total é de 6196 ha, divididos em 3

fazendas: Fundo (arroio Candiota); Madrugada (arroio Candiota) e Jaguarão (rio Jaguarão). Esta última, situada a poucos quilômetros da fronteira com o Uruguai.

Localizada no Planalto da Campanha, encontra-se inserido dentro das regiões da Estepe Gramíneo-lenhosa e da Savana Gramíneo-lenhosa. *Scutia buxifolia*; *Schinus longifolius*; *Baccharis tridentata*; *Eupatorium buniifolium*.

Com relação à fauna, destacam-se pela frequência a Capivara, o Veado-catingueiro e a Lontra. O

tuco-tuco-do-campo é mencionado por moradores.
Com relação aos peixes, a traíra e o jundiá são os mais comuns.

8. Tipo de Zona Úmida: (Favor classificar os tipos de zonas úmidas, listando-os do mais ao menos predominante.)

Mais Predominante M, N, Xf, W, P, O, Tp, Ts, 2, 3, 4, 7, 9, **Menos Predominante**

9. Importância Ecológica: (favor especificar os critérios aplicáveis)

1 • 2 • 3 • 4 • 7 • 8

- 1 -- É um exemplo representativo, raro ou único de zona úmida natural ou quase natural
- 2 -- Mantém espécies ameaçadas de extinção, vulneráveis ou comunidades ecológicas ameaçadas
- 3 -- Mantém populações de espécies de plantas e/ou animais importantes para a manutenção da biodiversidade de uma determinada região biogeográfica
- 4 -- Mantém espécies de plantas e/ou animais em fase crítica de seu ciclo biológico, ou serve como refúgio durante condições adversas
- 7 -- Mantém uma proporção significativa de subespécie, espécie ou família de peixe nativo
- 8 -- É uma importante fonte de alimento para peixes, local de desova, criação e/ou caminho migração, do qual depende os estoques de peixes dentro ou fora da zona úmida

10. Encontra-se incluído mapa e ou foto do sítio?

Sim ? -ou- Não ?

Fotos podem ser obtidos com o INCRA

11. Localização geral: (incluir a cidade mais próxima)

Bagé; Candiota; Hulha Negra

12. Características físicas/hidrologia:

Geologia, geomorfologia

Origens - natural

Tipo(s) de solo(s): planossolos, vertissolos, Brunizem hidromórfico, PVA, areia quartzosas, laterítico, litólicos

Qualidade da água (vários parâmetros incluindo turbidez, status trófico e salinidade)

Profundidade

Permanente (tempo de residência) da água: rios perenes (Candiota e Jaguarão)

Flutuações sazonais do nível da água: sim

Área de captação

Fluxo e refluxo dos rios

Outras observações:

13. Valores hidrológicos:

Recarga do aquífero,

Controle de vazão,

Retenção de sedimentos,

Estabilização da linha de costa,

Outras observações:

14. Características ecológicas gerais:

Principais habitats (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, insetos, e invertebrados aquáticos)

Tipos de vegetação:

Estepe; Savana; Ecótono Estepe-Savana - Rios perenes, Banhados perenes; banhados/charcos temporários na planície de inundação, principalmente no Jaguarão; florestas ciliares; campos herbáceo-arbustivos de composição diversificada; capões de mata sobre coxilhas (ilhas de vegetação arborescente); matas de quebrada.

15. Destaques para a flora:

Espécies/comunidades únicas, o biogeograficamente importantes: *Equisetum* sp.; *Ephedra tweediana*; *Ocotea acutifolia*; *Azara uruguayensis*
Espécies/comunidades raras, ameaçadas: *Equisetum*; *Ephedra tweediana*; *Acanthosyris spinescens*
Bons exemplos das colônias vegetais nativas
Tendência em mudanças de longo prazo da flora (incluindo espécies exóticas)
Outras observações:

16. Destaques para a fauna:

Espécies únicas ou biogeograficamente importantes (população, se possível),
Espécies/comunidades raras, ameaçadas (população, se possível),
Espécies que ocorrem em número internacionalmente significativos,
Tendência em mudanças de longo prazo da fauna (incluindo espécies exóticas)
Outras observações:

17. Valores sociais e culturais:

Valores sociais

Produção pesqueira
Florestal
Recreação externa
Pesquisa científica sim
Produção agrícola sim
Pastagem sim
Suprimento de água (Irrigação, Atividades Urbanas, Indústria): irrigação
Outras observações:

Valores culturais:

Importância histórica
Importância religiosa
Sítios arqueológicos: é zona de prováveis sítios arqueológicos; foram encontrados troncos petrificados no Rio Candiota
Outras observações:

18. Domínio da terra/proprietários do: (se particular, municipal, estadual ou federal)

- (a) zona úmida: Federal
(b) áreas vizinhas: Particular, Federal, Municipal
-

19. Uso e ocupação atual do solo ao redor da área: (Comentários descritivos. Se possível, anexe um mapa de uso e ocupação do solo feito à mão.)

Área urbana - não
Arroz irrigado - sim
Pastagem sim
Floresta natural - sim
Área silvícola - Floresta artificial (plantação) - em execução (Eucalipto)
Charco - sim
Dunas - não
Água de superfície

Outras observações:

20. Fatores (passado, presente ou potencial) que afetam adversamente as características ecológicas locais, e áreas vizinhas.

Densidade populacional aproximada na área - de 3,97 hab / Km² passou a 23,81 hab / Km²

Mudança no uso do solo - pecuária extensiva para agricultura e pecuária de subsistência

Projetos de desenvolvimento (incluindo aqueles em estágio de planejamento) : assentamento rural do INCRA

Diversificação do suprimento de água: Dessedentação humana e animal, irrigação. Água de consumo humano é proveniente, predominantemente, de poços artesianos.

Siltation

Drenagem

Recuperação

Poluição (urbana, industrial e agrícola) - não

Pastagem excessiva - no passado; atualmente não

Interferência humana excessiva - sim

Pesca e caça excessiva - sim

Sucessão natural da vegetação - influenciada, no passado, pelas queimadas, agricultura, pecuária, extração de madeira p/ fins de construção e para fins energéticos.

Invasão de espécies exóticas (quando e por quê) - não

Outras observações:

21. Medidas conservacionistas adotadas: (efetivação de cada medida, se possível)

Existência de plano de manejo aprovado oficialmente: sim

Existência de área protegida (data de criação e tamanho da área): sim; as áreas ciliares e os morros com alta declividade. Ver Mapa de Uso do Solo (INCRA)

Restrições ao desenvolvimento

Restrições à preservação da vida selvagem

Restrições ao uso da água

Outras medidas de preservação

Plano de monitoramento (vida selvagem, hidrologia, etc.)

Outras observações:

22. Medidas conservacionista propostas porém não implementadas até o presente: (por ex. plano de manejo em preparação, etc.)

23. Pesquisas científicas e infra-estrutura: (ex. detalhes dos projetos em desenvolvimento, existência de laboratórios, etc.)

24. Medidas educativas para conservação: (ex. projetos de educação/conscientização, centro de visitantes, folhetos informativos, instalações para visitas de escolas, etc.)

25. Recreação e turismo:

Indicar se a Zona Úmida é utilizada para recreação/turismo; é usada p/ recreação dos colonos

Em caso afirmativo, número anual e sazonalidade dos visitantes: principalmente no verão

Instalações para recreação/turismo: não

Condições de acesso (Como chegar até a Zona Úmida)

Rio Candiota (pela Br 293 até Pinheiro Machado. De Pinheiro Machado, pegar a estrada de terra por Pedras Altas até a localidade de Passo dos Carros, nas coord. 31°50' S; 53°51' W (SH 22 - S - III - 3 - Carta Passo São Diogo)

26. Jurisdição:

- a) territorial (estado/município): Hulha Negra; Bagé; Candiota (RS)
 - b) funcional (Ministério/Secretaria de Agricultura/Secretaria do Meio Ambiente, etc.)
INCRA
-

27. Autoridade administrativa: (nome e endereço da agência local diretamente responsável pelo manejo da zona úmida)

INCRA

28. Referências bibliográficas: (não limitada a documentos científicos)

- Boldrini, I.J. e Eggers, L. 1996. Vegetação Campestre dos Sul do Brasil: Dinâmica de Espécies à Exclusão do Gado. *Acta Botanica Brasílica* 10: 37-50.
- Pillar, V.P. e Quadros, F.L.F. 1997. Transições Floresta-Campo no Rio Grande do Sul: Hipóteses sobre o clima e interação fogo-vegetação. In: *Symposium on Vegetation Shifts*. Ascona. Suíça, 1997. 13 p. il.
- RAMBO, B. **A Fisionomia do Rio Grande do Sul**. 3. ed. São Leopoldo. Ed. UNISINOS. 473 p. il. 1994.
- Salazar, E.A. & Ferrer, R.S. *Inventário Florístico das Fazendas Fundo, Madrugada e Jaguarão - Municípios de Candiota e Hulha Negra (RS)*. In: *Projeto Jaguarão, Madrugada e Fundo - Divisão Racional de Terras para Assentamento*. Jaeckel & Oliveira Ltda. 1998.
- Girardi-Deiro, A. M.; Gonçalves, J.ºN. & Gonzaga, S.S. *Campos naturais ocorrentes nos diferentes tipos de solo no Município de Bagé, RS. 2: fisionomia e composição florística*. *Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre (42) 3-12, dez. 1992. p. 55 - 80.
-

29. Maneiras possíveis de participação da comunidade local na conservação da Zona Úmida.

- Através da Educação ambiental, em conjunto com o INCRA, sobre a população de colonos. Os alvos principais devem ser com relação ao desmatamento e as queimadas, bem como sobre a atividade de caça.
- O estímulo à culturas e criações de alto rendimento por área, bem como de atividades econômicas alternativas teria, acreditamos, um resultado positivo na preservação das áreas ciliares e florestas de coxilhas.
- O florestamento e o reflorestamento, bem como a apicultura e a fruticultura, são atividades altamente recomendáveis.
-

30. Comentário adicionais:

Informações detalhadas desta zona, incluindo trabalho de mapeamento, podem ser obtidas junto ao INCRA ou junto
Ao Engº Agr. MSc Fioravante Jaeckel (fone 2323133; 2333453, em Porto Alegre, SAA-CAESA)

4	3
---	---

Número de referência do local

L	1,
40	5,
	6,
	7

Número da sub-bacia

1. Data em que esta ficha foi preenchida:

01/02/2000

2. Nome e endereço completo do compilador desta ficha: _

Enrique A. Salazar - Rua da Luz, 07 - 96015/570 - Pelotas (RS)

3. Nome da zona úmida:

Canal São Gonçalo (Pontal-Dunas; Horto Botânico...)

4. Coordenadas geográficas: (breve descrição das principais características da Zona Úmida, sem exceder este espaço.) **Latitude:** **Longitude:**

5. **Altitude:** (média e/ou máxima e mínima)

6. **Área** (em hectares)

7. **Descrição resumida da Zona: Caracterização:** (resumo geral, em duas ou três frases, sobre as principais características físicas e ecológicas da área e os valores e benefícios mais significativos)

Canal natural que liga o estuário da Laguna dos Patos com a Lagoa Mirim, com fluxos diferenciados de acordo com as condições climáticas. É margeado por banhados, campos inundáveis, charcos temporários em quase toda sua extensão Maricazais e capões de mato aparecem na área ciliar em vários trechos. Apresenta, ainda, ilhas vegetadas por formas herbáceas ou herbáceo-arbustivas. Fitogeograficamente, encontra-se nas Áreas das Formações Pioneiras de Influência Fluvial e Flúvio-marinha, constituindo-se em um importante "corredor ecológico", principalmente pela contribuição do Piratini, proveniente da Savana e Floresta Estacional Semidecidual. As áreas mais importantes são: o Complexo Pontal da Barra - Dunas; os banhados e matas da Marambaia e do Capão das Varas; o Horto Botânico Irmão Teodoro Luis - UFPel e os Banhados da Embrapa; as ilhas do São Gonçalo e o baixo curso do Piratini.; a Lagoa Formosa. É zona com alta diversidade de flora e fauna, apresentando, entretanto, diversas áreas com vegetação em densas populações monoespecífica (ou quase), com fisionomia homogênea. Por exemplo: Maricazais (*Mimosa bimucronata*), Tifais (*Typha* spp.), Banhados de Palha (*Cladium jamaicensis*; *Cyperus giganteus*; *Scirpus californicus*; *Scirpus giganteus*), banhados com formas flutuante (*Eichhornia* spp.; *Pistia stratiotes*; *Marsilea* sp; *Regnellidium diphyllum*), esteros (*principalmente com Scirpus, Juncus e Typha*)

8. **Tipo de Zona Úmida:** (Favor classificar os tipos de zonas úmidas, listando-os do mais ao menos predominante.)

Mais Predominante Tp, E, Ts, Q, Ss, N, W, Xf, K, F, M, 4, 3, 6, 9, 7, 2, 1,

Menos Predominante

9. **Importância Ecológica:** (favor especificar os critérios aplicáveis)

1 • 2 • 3 • 4 • 7 • 8

- 1 -- É um exemplo representativo, raro ou único de zona úmida natural ou quase natural
- 2 -- Mantém espécies ameaçadas de extinção, vulneráveis ou comunidades ecológicas ameaçadas
- 3 -- Mantém populações de espécies de plantas e/ou animais importantes para a manutenção da biodiversidade de uma determinada região biogeográfica
- 4 -- Mantém espécies de plantas e/ou animais em fase crítica de seu ciclo biológico, ou serve como refúgio durante condições adversas
- 7 -- Mantém uma proporção significativa de subespécie, espécie ou família de peixe nativo
- 8 -- É uma importante fonte de alimento para peixes, local de desova, criação e/ou caminho migração, do qual depende os estoques de peixes dentro ou fora da zona úmida

10. Encontra-se incluído mapa e ou foto do sítio?

Sim, de alguns pontos

11. Localização geral: (incluir a cidade mais próxima)

Pelotas

12. Características físicas/hidrologia:

Geologia, geomorfologia

Origens - natural

Tipo(s) de solo(s): planossolos, pva, areias quartzosas, aluviais

Qualidade da água (vários parâmetros incluindo turbidez, status trófico e salinidade)

Profundidade

Permanente (tempo de residência) da água: corpo d'água perene

Flutuações sazonais do nível da água: sim

Variações de maré

Área de captação

Fluxo e refluxo dos rios

Outras observações:

13. Valores hidrológicos:

Recarga do aquífero,

Controle de vazão,

Retenção de sedimentos,

Estabilização da linha de costa,

Outras observações:

14. Características ecológicas gerais:

Principais habitats (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, insetos, e invertebrados aquáticos)

Tipos de vegetação:

Vegetação Pioneira, predominância de formas herbáceas e subarbustivas, apresentando elementos da Savana e da Floresta Estacional Semidecidual. Os banhados, matas, campos e corpos de água livre oferecem habitats diversos para a fauna.

15. Destaques para a flora:

Espécies/comunidades únicas, o biogeograficamente importantes: *Geonoma gamiova*; *Geonoma schottiana*; *Iodina rhombifolia*; *Bumelia obtusifolia*; *Ephedra tweediana*; *Schinus weinmanniifolius*

Espécies/comunidades raras, ameaçadas: *Geonoma gamiova*; *Geonoma schottiana*; *Iodina rhombifolia*; *Bumelia obtusifolia*; *Ephedra tweediana*; *Schinus weinmanniifolius*; as comunidade florestais e de banhados do Complexo Pontal da barra - Dunas estão ameaçadas pela especulação

imobiliária.

Bons exemplos das colônias vegetais nativas

Tendência em mudanças de longo prazo da flora (incluindo espécies exóticas): O desmatamento, a especulação imobiliária, a expansão urbana e agrícola, as drenagens e a pecuária, são fatores que prejudicam seriamente a sucessão natural. Soma-se aqui o comércio ilegal de mudas de *Geonoma*; Gerivá, orquídeas, bromélias, cactáceas e de outros elementos autóctones.

Outras observações:

Na zona das Dunas observa-se uma fisionomia imposta pela vegetação bastante singular. Lá encontramos campos arenícolas, campos inundáveis, banhados grossos, charcos temporários e uma riquíssima mata palustres. Esta mata, vista de cima dos cômodos de areia das Dunas Semi-fixas, mostra a larga dominância do Gerivá (*Syagrus romanzoffiana* = *Arecastrum romanzoffianum*), ocupando o dossel superior; os estratos inferiores são ocupados pelas raras palmeirinhas do gênero *Geonoma*., típica da mata atlântica, além de *Nephelea setosa*, *Rapanea parvifolia*, *Psidium cattleianum*, etc . O Cedro (*Cedrela fissilis*) aparece como elemento estranho na comunidade.

Muito rico em espécies arbóreas é o Horto Botânico Irmão Teodoro Luis, junto com os banhados da Embrapa.

16. Destaques para a fauna:

Espécies únicas ou biogeograficamente importantes (população, se possível): *Cynolebias* spp., peixes anuais endêmicos do sistema da Laguna dos Patos, em charcos temporários;

Espécies/comunidades raras, ameaçadas (população, se possível): *Lutra longicaudis* (*Lontra longicaudis*), *Caiman latirostris*, *Felis geoffroy*, *Cynolebias* spp.; (*Ctenomys torquatus*); *Spartonioica maluroides*; *Heteroxolmis dominicana*; *Heteronetta atricapilla*;

O banhado do Pontal da Barra, situado entre o balneário Valverde e o canal São Gonçalo, município de Pelotas, figura-se entre as áreas do Rio Grande do Sul mais detalhadamente pesquisadas em relação à sua avifauna. Em recente artigo científico, publicado na revista especializada *Ararajuba*, Maurício e Dias (1996, 4:47-51, edição de junho) registram para o Pontal da Barra 3 espécies consideradas ameaçadas de extinção a nível global (Collar et alli, 1992, *Threatened birds of the Americas* UK), a saber: Pinto-d'água-pintalgado (*Coturnicops notata*), Gaivota-de rabo-preto (*Larus atlanticus*) e Caboclinho-de-papo-branco (*Sporophila palustris*). As duas últimas são consideradas migratórias e, portanto, merecem destaque em relação às demais, especialmente por serem ameaçadas de extinção.

Espécies que ocorrem em número internacionalmente significativos,

Tendência em mudanças de longo prazo da fauna (incluindo espécies exóticas): prosseguindo a urbanização, o desmatamento, as drenagens e a poluição, espera-se diminuição de espécies

Outras observações:

A urbanização, a expansão agrícola, a caça e pesca predatória, o desmatamento, a drenagem e a poluição de banhados e outros corpos d'água, são fatores que prejudicam a fauna.

17. Valores sociais e culturais:

Valores sociais

Produção pesqueira - sim, tanto no São Gonçalo, como na Mirim e no Piratini

Florestal - sim, com floresta de Eucalipto e Pinus

Turismo - sim

Recreação externa - sim

Educação - tem alto valor para educação; pouca coisa é feita.

Pesquisa científica - trata-se de região carente de estudos biológicos

Produção agrícola - alta densidade de áreas agrícolas ao longo do Canal

Pastagem - ídem

Suprimento de água (Irrigação, Atividades Urbanas, Indústria) - as águas são usadas para irrigação de lavouras, notadamente as orizícolas; é largamente aproveitada pela indústria; todo o efluente cloacal e pluvial da cidade de Pelotas é direcionado, sem nenhum tratamento, para o São Gonçalo - através dos arroio Sta Bárbara, Pepino e Fragata.

Rio Grande se abastece de água “potável” deste Canal.

Outras observações:

Valores culturais:

Importância histórica

Importância religiosa

Sítios arqueológicos

Outras observações:

18. Domínio da terra/proprietários do: (se particular, municipal, estadual ou federal)

(a) zona úmida : Federal; Municipal

(b) áreas vizinhas: Municipal, Federal, Particular

19. Uso e ocupação atual do solo ao redor da área: (Comentários descritivos. Se possível, anexe um mapa de uso e ocupação do solo feito à mão.)

Área urbana - na zona núcleo (Pelotas)

Arroz irrigado - sim

Pastagem - sim

Floresta natural - sim

Área silvícola - Floresta artificial (plantação) - sim

Charco - sim

Dunas - sim, abriga o último remanescente de Dunas do município de Pelotas

Água de superfície - sim

Outras observações:

20. Fatores (passado, presente ou potencial) que afetam adversamente as características ecológicas locais, e áreas vizinhas.

Densidade populacional aproximada na área

Mudança no uso do solo

Projetos de desenvolvimento (incluindo aqueles em estágio de planejamento): Loteamento Pontal da Barra

Diversificação do suprimento de água

Siltation

Drenagem: muitos banhados ciliares foram ou estão sendo drenados

Recuperação

Poluição (urbana, industrial e agrícola): alta poluição urbana e industrial

Pastagem excessiva - sim

Interferência humana excessiva - sim

Pesca e caça excessiva - sim

Sucessão natural da vegetação - sim; principalmente pelas drenagens e pela pecuária

Invasão de espécies exóticas (quando e por quê): sim; o asparguinho-de-jardim (*Asparagus setaceus*), subarbusto apoiante da África do Sul, foi cultivado pela população regional como ornamental e adaptou-se de tal maneira que tornou-se uma invasora de sub-bosques e bordas de mato. É de difícil controle, pois tem altas taxas de dispersão ornitocórica, bem como reproduz-se vegetativamente. O Horto Botânico é um dos mais atingidos, devido a presença de funcionários da UFPel que moram no entorno da unidade.

Outras observações:

21. Medidas conservacionistas adotadas: (efetivação de cada medida, se possível)

Existência de plano de manejo aprovado oficialmente; não, em nenhuma área ao longo do canal

Existência de área protegida (data de criação e tamanho da área): Horto Botânico Irmão Teodoro Luis, 1951.

Restrições ao desenvolvimento

Restrições à preservação da vida selvagem
Restrições ao uso da água
Outras medidas de preservação
Plano de monitoramento (vida selvagem, hidrologia, etc.)

Outras observações:

O HBITL, tornado unidade de conservação em 1951, é objeto de discordância quanto à sua área. O prof. José da Costa Sacco / IB - UFPel, diz ser de no mínimo 100 ha ; entretanto a área, que pertencia à Embrapa, foi cedida à UFPel como tendo cerca de 8 ha. O documento que teria efetivado a área como UC seria uma Portaria Ministerial de 1964, até hoje nunca vista por nós e desconhecida dos órgãos responsáveis do Governo Federal. A única documentação encontrada nos arquivos do Congresso Nacional, é o Decreto 20.444/46, onde o Governo Federal aprova o Regimento Interno do Instituto Agrônômico do Sul (já extinto). E este Decreto foi revogado pelo Decreto 99.999/91, por Fernando Collor. O Regimento Interno apenas atribuía a competência da Seção de Botânica do IAS a manter um Horto Botânico na sede do Instituto.

22. Medidas conservacionista propostas porém não implementadas até o presente: (por ex. plano de manejo em preparação, etc.)

A Embrapa quer transformar parte de sua área, rica em banhados, em Unidade de Conservação ainda não determinada.

23. Pesquisas científicas e infra-estrutura: (ex. detalhes dos projetos em desenvolvimento, existência de laboratórios, etc.)

Embrapa e Ufpel tem laboratórios e infraestrutura para a realização de pesquisa. As investigações no Horto ainda são poucas.

24. Medidas educativas para conservação: (ex. projetos de educação/conscientização, centro de visitantes, folhetos informativos, instalações para visitas de escolas, etc.)

O HBITL recebe visitas ocasionais de escolas; não existem instalações para essa recepção.

25. Recreação e turismo:

Indicar se a Zona Úmida é utilizada para recreação/turismo
Em caso afirmativo, número anual e sazonalidade dos visitantes: sim
Instalações para recreação/turismo: não
Condições de acesso (Como chegar até a Zona Úmida)
Por estrada de terra a partir do Campus Universitário da UFPel, no Capão do Leão.

26. Jurisdição:

- a) territorial (estado/município): Capão do Leão, Pelotas, Rio Grande
 - b) funcional (Ministério/Secretaria de Agricultura/Secretaria do Meio Ambiente, etc.)
SMUMA / SEMA / MMA
-

27. Autoridade administrativa: (nome e endereço da agência local diretamente responsável pelo manejo da zona úmida)

IBAMA (Governo Federal) - FEPAM/SAA (Governo Estadual)
SMUMA (Prefeitura Munic. de Pelotas)
UFPel - Administrando o Horto Botânico
Embrapa - proprietária de boa parte de banhados e campos inundáveis, mastas arenícolas e palustres ao longo do São Gonçalo.
Prefeitura Municipal de Rio Grande administra a margem Sul do Canal

28. Referências bibliográficas: (não limitada a documentos científicos)

- Irgang, B.E. & Gastal Júnior, C.V.S. *Macrófitas Aquáticas da Planície Costeira*. Porto Alegre: Ed. dos autores, 1996. 290 p.
- Rosa, M. *Geografia de Pelotas*. Ed. UFPel, 1985. 333 p.
- Cordazzo, C.V. & Seeliger, U. *Guia Ilustrado da Vegetação Costeira no Extremo Sul do Brasil*. Rio Grande: Ed. Furg, 1988. 275 p.
- Salazar, E.A. ; Nachtigall, G.; Mateus, L.R.& Cheffe, M.M. *Levantamento da Flora Arborecente e da Fauna do Pontal da Barra / Praia do Laranjal / Pelotas (RS)*. In: Congresso Florestal Panamericano, 1º e Congresso Florestal Brasileiro, 7º. , 1993, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBS/SBEF, 1993. p. 747.
- Gastal Júnior, C.V.S. *A Importância da Preservação do Banhado do Pontal da Barra / Pelotas - RS*. In: Encontro de Botânicos do Rio Grande do Sul, VIII, 1996. Furg. *Resumos...* Rio Grande: Ed. Furg, 1996. p. 48.
- Salazar, E.A. & Ferrer, R.S. *Fanerógamas Arborecentes do Pontal da Barra / Pelotas*. In: Encontro de Botânicos do Rio Grande do Sul, VIII, 1996. Furg. *Resumos...* Rio Grande: Ed. Furg, 1996. p. 61.
- Rodrigues, C.L.M. *Myxomycetes do Horto Botânico Irmão Teodoro Luis*. In: Encontro de Botânicos do Rio Grande do Sul, VIII, 1996. Furg. *Resumos...* Rio Grande: Ed. Furg, 1996. p. 45.
- Teodoro Luis, Ir. & Bertels, A. *Horto Botânico do Instituto Agrônomo do Sul (Pelotas): Guia de Visitantes*. Pelotas: Ed. IAS, 1951. 93 p.
- CORVELLO, W.B.V.; SALAZAR, E.A. & FERRER, R.S. **Implantação de um Banco de Germoplasma no Horto Botânico Ir. Teodoro Luis, Embrapa/UFPel para Estudos fenológicos e Seleção de Árvores Matrizes de Essências Florestais Nativas**. In: *Congresso Florestal Estadual*, 7, 1992. Nova Prata. *Anais...* Santa Maria: Ed. UFSM, 1992. v. 2, p. 726-727.
- SALAZAR, E.A. & FERRER, R.S. **Fanerógamas e Pteridófitas Arborecentes da Região Sudeste do Rio Grande do Sul & Relatório do Curso de Pós-Graduação em Botânica / UFRGS: Macrófitas Aquáticas**. Trabalho enviado à Fepam para subsidiar a inclusão do município de Pelotas no processo de tombamento da mata atlântica. 22 p. Pelotas, 1997.
- Maurício, G.N. *Parecer Sobre a Avifauna do Pontal da Barra, Pelotas (RS)*. Parecer enviado à Fepam. 1999.

29. Maneiras possíveis de participação da comunidade local na conservação da Zona Úmida. .

A comunidade poderia colaborar pressionando o poder público pela preservação dos locais mais importantes ao longo do São Gonçalo. O GEEPAA tem interesse de estudar melhor a área.

30: Comentário adicionais:

- * O Horto Botânico deve ter sua área definida e um plano de manejo;
 - * O Complexo Pontal da Barra - Dunas deve ser desapropriado e transf. em UC, urgentemente;
 - * Idem para os banhados e matas da Marambaia
 - * O São Gonçalo deve ser estudado em maiores detalhes, incluindo a lagoa Formosa.
-

4	4
---	---

Número de referência do local

L	6
40	

Número da sub-bacia

1. Data em que esta ficha foi preenchida:

6/2/2000

2. Nome e endereço completo do compilador desta ficha: _

Enrique Araújo Salazar - Rua da Luz, 07 - 96015/570 - Pelotas (RS)

3. Nome da zona úmida:

Rio Piratini

4. **Coordenadas geográficas:** (breve descrição das principais características da Zona Úmida, sem exceder este espaço.)

Latitude: 31° 55' S

Longitude: 52° 38' → na zona núcleo

5. **Altitude:** (média e/ou máxima e mínima)

na zona núcleo, de 20 a 207 m (Cerro Pelado)

6. **Área** (em hectares)

7. **Descrição resumida da Zona: Caracterização:** (resumo geral, em duas ou três frases, sobre as principais características físicas e ecológicas da área e os valores e benefícios mais significativos)

O rio Piratini nasce sobre coxilhas pedregosas na Serra das Asperesas, numa cota de aprox. 430 m, cruzando os municípios de Pinheiro Machado, Herval do Sul, Piratini, Pedro Osório, Cerrito e Capão do Leão, desaguando no São Gonçalo. Próximo ao município de Pedro Osório, recebe o seu afluente mais importante, o arroio Basílio (rio Santa Maria), que nasce no Cerro da Guarda, em Pedras Altas.

Na zona núcleo apresenta cotas bem mais baixas, características do médio curso. A linha d'água é larga, mostrando-se bastante assoreada; por consequência, a profundidade é muito baixa nos meses de verão. A mata ciliar, ainda que bastante antropizada nas proximidades de Pedro Osório e Cerrito, guarda um remanescente florestal importante. O mesmo pode ser dito do arroio Basílio.

A zona núcleo está localizada na Região Fitogeográfica da Savana

A bacia do Piratini é pouco estudada e guarda importantes ecossistemas.

8. **Tipo de Zona Úmida:** (Favor classificar os tipos de zonas úmidas, listando-os do mais ao menos predominante.)

na zona núcleo

Mais Predominante M, W, Xf, N, Tp, P, Ts, 2, 3, 4, 6, 7, 9, **Menos Predominante**

9. **Importância Ecológica:** (favor especificar os critérios aplicáveis)

1 • 2 • 3 • 7 • 8

1 -- É um exemplo representativo, raro ou único de zona úmida natural ou quase natural

2 -- Mantém espécies ameaçadas de extinção, vulneráveis ou comunidades ecológicas ameaçadas

- 3 -- Mantém populações de espécies de plantas e/ou animais importantes para a manutenção da biodiversidade de uma determinada região biogeográfica
- 4 -- Mantém espécies de plantas e/ou animais em fase crítica de seu ciclo biológico, ou serve como refúgio durante condições adversas
- 7 -- Mantém uma proporção significativa de subespécie, espécie ou família de peixe nativo
- 8 -- É uma importante fonte de alimento para peixes, local de desova, criação e/ou caminho migração, do qual depende os estoques de peixes dentro ou fora da zona úmida

10. Encontra-se incluído mapa e ou foto do sítio?

Sim ? -ou- Não ?

11. Localização geral: (incluir a cidade mais próxima)

Pedro Osório; Cerrito

12. Características físicas/hidrologia:

Geologia, geomorfologia

Origens - natural

Tipo(s) de solo(s): litólico, planossolo, podzólico vermelho amarelo, solos aluviais

Qualidade da água (vários parâmetros incluindo turbidez, status trófico e salinidade)

Profundidade

Permanente (tempo de residência) da água: rio perene

Flutuações sazonais do nível da água: sim

Área de captação

Fluxo e refluxo dos rios

Outras observações:

13. Valores hidrológicos:

Recarga do aquífero,

Controle de vazão,

Retenção de sedimentos - é área de grande acúmulo de sedimentos

Estabilização da linha de costa,

Outras observações:

O rio está bastante assoreado na zona núcleo; a região sofre com grandes enchentes, ocasionalmente

14. Características ecológicas gerais:

Principais habitats (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, insetos, e invertebrados aquáticos)

Tipos de vegetação:

Savana; Floresta Estacional Semidecidual. Matas, rios e arroios pedregosos e arenícolas, campos rupestres, campos de várzea inundáveis, etc, são os principais habitats.

15. Destaques para a flora:

Espécies/comunidades únicas, o biogeograficamente importantes: *Rollinia maritima* (só é citada para o litoral)

Espécies/comunidades raras, ameaçadas: *Ephedra tweediana*; *Iodina rhombifolia*; *Acanthosyris spinescens*; *Bumelia obtusifolia*.

Bons exemplos das colônias vegetais nativas

Tendência em mudanças de longo prazo da flora (incluindo espécies exóticas): As atividades agropecuárias, bem como a mineração de argila nas margens do rio, em meio a floresta, são os principais fatores de agressão. As olarias, principal fonte econômica de ambos os municípios, promovem grande desmatamento, tanto para a extração da matéria prima, como para a secagem dos tijolos.

Outras observações:

O turismo e a recreação tem poluído as matas e o rio, bem como promovido a pilhagem de orquídeas, bromélias, plantas consideradas medicinais.

16. Destaques para a fauna:

Espécies únicas ou biogeograficamente importantes (população, se possível),
Espécies/comunidades raras, ameaçadas (população, se possível): *Nasua narica*; *Picus aurulentus*;
Picumnus nebulosus.

Espécies que ocorrem em número internacionalmente significativos,
Tendência em mudanças de longo prazo da fauna (incluindo espécies exóticas)

Outras observações:

A caça é um problema freqüente, sendo os jacus (*Penelope* spp.), o alvo preferido. A ação antrópica prejudicará mais a fauna a cada ano, visto não haver controle algum.

17. Valores sociais e culturais:

Valores sociais

Produção pesqueira: sim

Florestal: sim

Turismo: sim

Recreação externa: sim

Educação: potencial

Pesquisa científica: apresenta qualidades para pesquisa científica. Só conhecemos nossos trabalhos
(Geepaa)

Produção agrícola: sim

Pastagem: sim

Suprimento de água (Irrigação, Atividades Urbanas, Indústria): sim

Outras observações:

Valores culturais:

Importância histórica

Importância religiosa

Sítios arqueológicos

Outras observações:

18. Domínio da terra/proprietários do: (se particular, municipal, estadual ou federal)

(a) zona úmida: Federal, Municipal

(b) áreas vizinhas: Particulares, Municipais

19. Uso e ocupação atual do solo ao redor da área: (Comentários descritivos. Se possível, anexe um mapa de uso e ocupação do solo feito à mão.)

Área urbana: O rio divide as zonas urbanas de Pedro Osório e Cerrito

Arroz irrigado: sim, mais abaixo da zona urbana, até o São Gonçalo, existem diversas áreas orizícolas

Pastagem: sim

Floresta natural: sim

Área silvícola - Floresta artificial (plantação): sim; principalmente *Eucalyptus*

Charco: mais para o baixo curso

Água de superfície

Outras observações:

20. Fatores (passado, presente ou potencial) que afetam adversamente as características ecológicas locais, e áreas vizinhas.

Densidade populacional aproximada na área

Mudança no uso do solo

Projetos de desenvolvimento (incluindo aqueles em estágio de planejamento)

Diversificação do suprimento de água

Siltation

Drenagem

Recuperação

Poluição (urbana, industrial e agrícola) - sim, principalmente urbana - o esgoto de ambas as cidades, inclusive o hospitalar, parece que é jogado diretamente no rio.

Pastagem excessiva - sim

Interferência humana excessiva - sim

Pesca e caça excessiva - sim

Sucessão natural da vegetação - fortemente influenciada pela pecuária

Invasão de espécies exóticas (quando e por quê) - sim. Vários trechos dominados por asparguinho-de-jardim (*Asparagus plumosus*), planta ornamental exótica cultivada.

Outras observações:

21. Medidas conservacionistas adotadas: (efetivação de cada medida, se possível)

Existência de plano de manejo aprovado oficialmente não

Existência de área protegida (data de criação e tamanho da área) não

Restrições ao desenvolvimento - o rio e seus tributários, suas áreas ciliares

Restrições à preservação da vida selvagem - total falta de controle e fiscalização

Restrições ao uso da água - nenhuma

Outras medidas de preservação

Plano de monitoramento (vida selvagem, hidrologia, etc.)

Outras observações:

22. Medidas conservacionista propostas porém não implementadas até o presente: (por ex. plano de manejo em preparação, etc.)

Durante o Projeto Salve o Piratini, UFPel-GEEPAA, que realizou-se de 1991 a 1993, várias recomendações foram feitas para a Prefeitura de Pedro Osório (Cerrito ainda não havia se emancipado), no tocante à preservação das áreas ciliares do Piratini, e de sua flora e fauna associada; nenhuma foi adotada.

23. Pesquisas científicas e infra-estrutura: (ex. detalhes dos projetos em desenvolvimento, existência de laboratórios, etc.)

Projeto Salve o Piratini - UFPel/GEEPAA - parcialmente concluído.

24. Medidas educativas para conservação: (ex. projetos de educação/conscientização, centro de visitantes, folhetos informativos, instalações para visitas de escolas, etc.)

Nenhuma

25. Recreação e turismo:

Indicar se a Zona Úmida é utilizada para recreação/turismo: Sim

Em caso afirmativo, número anual e sazonalidade dos visitantes: Principalmente no verão, durante o Festival de Músicas Nativistas

Instalações para recreação/turismo: Camping

Condições de acesso (Como chegar até a Zona Úmida)

Pela Br 116, rumo ao Sul, até a RS ???, que leva à Pedro Osório (mais ou menos 54 Km de Pelotas)

Pela Br 293, rumo Sudoeste, até um trevo para uma estrada de terra à esquerda, que leva à Cerrito, na margem esquerda do Piratini. Percorre-se 53 Km, de Pelotas a Cerrito.

Pela Br 293, até Capão do Leão, pegando estrada de terra que passa por Passo das Pedras, Cerro das Almas, chegando até Cerrito após 52 Km de Pelotas.

26. Jurisdição:

- a) territorial (estado/município): Pedro Osório (RS); Cerrito (RS); Piratini (RS)
 - b) funcional (Ministério/Secretaria de Agricultura/Secretaria do Meio Ambiente, etc.)
MMA; SEMA/SAA
-

27. Autoridade administrativa: (nome e endereço da agência local diretamente responsável pelo manejo da zona úmida)

28. Referências bibliográficas: (não limitada a documentos científicos)

- Salazar, E.A. & Ferrer, R.S. **Levantamento da Flora Arbustiva e Arbórea das Matas de Galeria dos Rios Piratini e Santa Maria / Capão do Leão, Pedro Osório e Herval.** In: Congresso Florestal Panamericano, I; Congresso Florestal Brasileiro, VII., 1993, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBS/SBEF, 1993. v. 2. p. 747.
- SALAZAR, E.A. & FERRER, R.S. **Fanerógamas e Pteridófitas Arborescentes da Região Sudeste do Rio Grande do Sul & Relatório do Curso de Pós-Graduação em Botânica / UFRGS: Macrófitas Aquáticas.** *Trabalho enviado à Fepam para subsidiar a inclusão do município de Pelotas no processo de tombamento da mata atlântica.* 22 p. Pelotas, 1997.
- Projeto Salve o Piratini - Geepaa / UFPel
- Salazar, E. A. & Ferrer, R.S. **Subsídios Para a Recuperação das Áreas Ciliares Degradadas dos Rios Piratini e Stª Maria / Municípios de Piratini, Pedro Osório e Herval.** *Trabalho realizado por solicitação da Promotoria Pública, comarca de Pedro Osório* **CONTRIBUIÇÃO DA DIVISÃO DE VEGETAÇÃO DO GEEPAA À AÇÃO CIVIL PÚBLICA IMPETRADA PELO MINISTÉRIO PÚBLICO.** 20 de Setembro de 1997.
-

29. Maneiras possíveis de participação da comunidade local na conservação da Zona Úmida.

- O Geepaa tem interesse em continuar estudando a Bacia do Piratini
 - A comunidade deveria ser mobilizada para evitar o grande acúmulo de lixo no rio, bem como fazer uma
 - Campanha contra o desmatamento das áreas ciliares e contra o despejo de esgoto no rio.
 - A UCPEL e a UFPel poderiam participar ativamente de estudos, projetos e campanhas de preservação.
 - O curso de Ecologia da UCPEL poderia participar de forma ativa nas zonas de maior conflito, como na Basílio
 - localidade de Basílio, em Herval e na divisa das zonas urbanas de Cerrito e Pedro Osório. Na localidade de Passo Novo, onde o rio divide Cerrito do município de Piratini, uma campanha forte deveria ser desenvolvida, face
 - ao estrago que causa a população em todos os verões.
-

30: Comentário adicionais:

- O rio Piratini deveria ser estudado como uma só unidade, como uma Bacia. A zona núcleo, por si só, não
 - Reflete a riqueza da flora, da fauna e das paisagens encontradas.
 - O levantamento da vegetação arborescente da bacia já foi enviado, estando em conjunto com
 - outros das
 - demaís bacias.
-

4	5
---	---

Número de referência do local

L	7
40	

Número da sub-bacia

1. Data em que esta ficha foi preenchida:

05/02/2000

2. Nome e endereço completo do compilador desta ficha: _

Enrique Araújo Salazar - Rua da Luz, 07 - 96015/570 - Pelotas (RS)

Giovanni N. Maurício

3. Nome da zona úmida:

Bacia do Arroio (Rio) Pelotas

4. **Coordenadas geográficas:** (breve descrição das principais características da Zona Úmida, sem exceder este espaço.)

Latitude:

Longitude:

5. **Altitude:** (média e/ou máxima e mínima)

6. **Área (em hectares)**

7. **Descrição resumida da Zona: Caracterização:** (resumo geral, em duas ou três frases, sobre as principais características físicas e ecológicas da área e os valores e benefícios mais significativos)

O rio Pelotas (é rio pque se trata de um curso principal de uma rede de drenagem) corre por cerca de 90 Km; seu ponto inicial fica aproximadamente a 31°23' S; 52°40' W, no município de Canguçu, na Serra dos Tapes (região da Savana), numa cota de cerca de 420 m (Carta SH.22-Y-C-III-4; Canguçu), cortando a Floresta Estacional Semidecidual e Áreas das Formações Pioneiras de Influência Fluvial. Seus principais afluentes no alto curso são os arroios Pelotas mirim e Caneleiras, que juntam-se próximo à 31°32' S ; 52°33' W. O trecho entre as nascentes e o encontro com o arroio Caneleiras, corre sobre leito rochoso e/ou rochoso-arenoso, apresentando-se encachoeirados em vários pontos. Após, recebe a drenagem de vários cursos menores, entre eles os arroios Santa Maria, Quilombo e Andrade. No médio curso, sobre cotas mais discretas, seu leito para a ser predominantemente arenoso e areno-lodoso, com as áreas ciliares de relevo aplainado.

A vegetação das áreas ciliares é predominantemente florestal, até a Br 116. As matas, ainda que bastante antropizadas, muito reduzidas em termos de largura, apresentam razoável diversidade. As florestas mais ricas e bem desenvolvidas estão situadas nos morros, onde vários elementos típicos de mata atlântica são encontrados, como: *Miconia rigidiuscula*; *Didymopanax morototonii*; *Linociera mandioccana*; *Psychotria leiocarpa*, *Myrceugenia euosma*, *Dicksonia sellowiana*, etc.

Com relação à fauna, esta bastante rica, principalmente no tocante à avifauna, destaca-se o Tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*).

Ns áreas ciliares florestadas do médio e baixo curso, a espécie mais freqüente é *Salix humboldtiana*

8. **Tipo de Zona Úmida:** (Favor classificar os tipos de zonas úmidas, listando-os do mais ao menos predominante.)

Mais Predominante M, Xf, W, Tp, N, Ts, 3, 2, 4, 7, 9, **Menos Predominante**

9. Importância Ecológica: (favor especificar os critérios aplicáveis)

1 • 2 • 3 • 4 • 8

- 1 -- É um exemplo representativo natural
- 2 -- Mantém espécies ameaçadas de extinção, vulneráveis ou comunidades ecológicas ameaçadas
- 3 -- Mantém populações de espécies de plantas e/ou animais importantes para a manutenção da biodiversidade de uma determinada região biogeográfica
- 4 -- Mantém espécies de plantas e/ou animais em fase crítica de seu ciclo biológico, ou serve como refúgio durante condições adversas
- 8 -- É uma importante fonte de alimento para peixes, local de desova, criação e/ou caminho migração, do qual depende os estoques de peixes dentro ou fora da zona úmida

10. Encontra-se incluído mapa e ou foto do sítio?

Sim ? -ou- Não ?

Sim

11. Localização geral: (incluir a cidade mais próxima)

nascentes (Canguçu); médio e baixo curso (Pelotas)

12. Características físicas/hidrologia:

Geologia, geomorfologia

Origens - natural

Tipo(s) de solo(s): planossolos, pva, pba, litólicos, aluviais

Qualidade da água (vários parâmetros incluindo turbidez, status trófico e salinidade)

Profundidade

Permanente (tempo de residência) da água: rio perene

Flutuações sazonais do nível da água: sim

Variações de maré

Área de captação

Fluxo e refluxo dos rios

Outras observações:

13. Valores hidrológicos:

Recarga do aquífero,

Controle de vazão,

Retenção de sedimentos,

Estabilização da linha de costa,

Outras observações:

14. Características ecológicas gerais:

Principais habitats (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, insetos, e invertebrados aquáticos)

Tipos de vegetação:

Floresta Estacional Semidecidual (sub-montana, de terras baixas, aluvial), predominantemente, e Savana

15. Destaques para a flora:

Espécies/comunidades únicas, o biogeograficamente importantes: *Linociera mandioccana*; *Miconia rigidiuscula*; *Nectandra rigida* (= *N. oppositifolia*)

Espécies/comunidades raras, ameaçadas: *Dicksonia sellowiana*

Bons exemplos das colônias vegetais nativas

Tendência em mudanças de longo prazo da flora (incluindo espécies exóticas): as atividades

agropecuários e o desmatamento; a caça; a captura de aves ornamentais, a poluição de pequenas propriedades pela suinocultura.

Outras observações:

16. Destaques para a fauna:

Espécies únicas ou biogeograficamente importantes (população, se possível): *Ramphastos dicolorus*

Espécies/comunidades raras, ameaçadas (população, se possível),

Espécies que ocorrem em número internacionalmente significativos,

Tendência em mudanças de longo prazo da fauna (incluindo espécies exóticas)

Outras observações:

17. Valores sociais e culturais:

Valores sociais

Produção pesqueira: sim

Florestal - sim

Turismo - sim. É realizados em vários pontos do rio, sob a forma de balneário (alto e médio curso) ou navegação (médio curso)

Recreação externa - sim

Educação - é importante para educação ambiental. Não há ninguém fazendo isso.

Pesquisa científica - poucas (estudos florísticos, estudos sobre avifauna e ictiofauna)

Produção agrícola - sim

Pastagem - sim

Suprimento de água (Irrigação, Atividades Urbanas, Indústria) - sim, em alguns pontos é usado para irrigação e pelas indústrias

Outras observações:

Valores culturais:

Importância histórica

Importância religiosa

Sítios arqueológicos

Outras observações:

18. Domínio da terra/proprietários do: (se particular, municipal, estadual ou federal)

(a) zona úmida : Federal, Municipal

(b) áreas vizinhas: Particulares

19. Uso e ocupação atual do solo ao redor da área: (Comentários descritivos. Se possível, anexe um mapa de uso e ocupação do solo feito à mão.)

Área urbana - áreas urbanizadas são encontradas em alguns pontos do alto e médio curso; a área urbana propriamente dita está na foz do rio Pelotas com o São Gonçalo

Arroz irrigado - em alguns pontos no baixo curso

Pastagem - sim

Floresta natural - sim

Área silvícola - Floresta artificial (plantação) - sim, Eucaliptais.

Charco - no baixo curso e na foz

Dunas - não. As dunas próximas à foz do Pelotas foram exterminadas.

Água de superfície - açudes

Outras observações:

20. Fatores (passado, presente ou potencial) que afetam adversamente as características ecológicas locais, e áreas vizinhas.

Densidade populacional aproximada na área

Mudança no uso do solo

Projetos de desenvolvimento (incluindo aqueles em estágio de planejamento)
Diversificação do suprimento de água

Siltation

Drenagem

Recuperação

Poluição (urbana, industrial e agrícola) - sim

Pastagem excessiva - sim

Interferência humana excessiva - sim

Pesca e caça excessiva - sim

Sucessão natural da vegetação - prejudicada pela ação antrópica

Invasão de espécies exóticas (quando e por quê) - não

Outras observações:

21. Medidas conservacionistas adotadas: (efetivação de cada medida, se possível)

Existência de plano de manejo aprovado oficialmente - não

Existência de área protegida (data de criação e tamanho da área) - não

Restrições ao desenvolvimento - não

Restrições à preservação da vida selvagem - ?

Restrições ao uso da água

Outras medidas de preservação

Plano de monitoramento (vida selvagem, hidrologia, etc.)

Outras observações:

22. Medidas conservacionista propostas porém não implementadas até o presente: (por ex. plano de manejo em preparação, etc.)

Apa das Lagoas, abrangendo a foz e o baixo curso do rio.

23. Pesquisas científicas e infra-estrutura: (ex. detalhes dos projetos em desenvolvimento, existência de laboratórios, etc.)

24. Medidas educativas para conservação: (ex. projetos de educação/conscientização, centro de visitantes, folhetos informativos, instalações para visitas de escolas, etc.)

25. Recreação e turismo:

Indicar se a Zona Úmida é utilizada para recreação/turismo: sim; alguns pontos o são

Em caso afirmativo, número anual e sazonalidade dos visitantes: ?

Instalações para recreação/turismo: em alguns pontos, na bacia - princ. nos arroios Quilombinho e Quilombo

Condições de acesso (Como chegar até a Zona Úmida)

A foz é acessada pela Av. Adolfo Fetter (estrada cidade → praias), seguindo por embarcação ou por terra até o S. Gonçalo. O médio curso, na ponte sobre o rio Pelotas. No alto curso, pela Br 392, na estrada Pelotas → Canguçu, dobrando à direita até a colônia Maciel. E aqui há 2 caminhos: até a ponte sobre o Caneleiras, ou entrando em via de terra à direita, antes da ponte, seguindo paralelamente ao Caneleiras até uma bifurcação. Nesta, se anda paralelamente à zona encachoeirada do Pelotas Mirim (cachoeira dos Pegoraro), em propriedade particular.

Outro afluente de interesse turístico é o arroio Bonito, no distrito de Quilombo. Lá existe uma cachoeira com uma queda de cerca de 7 metros.

26. Jurisdição:

a) territorial (estado/município): Pelotas (RS); Canguçu (RS); Morro Redondo (RS)

b) funcional (Ministério/Secretaria de Agricultura/Secretaria do Meio Ambiente, etc.)

27. Autoridade administrativa: (nome e endereço da agência local diretamente responsável pelo manejo da zona úmida)

28. Referências bibliográficas: (não limitada a documentos científicos)

Salazar, E.A. & Ferrer, R.S. *Flora Arborescente de Pelotas*. 1997

Salazar, E.A.; Ferrer, R.S. & Adornes, A.C. *Levantamento da Flora Arborescente do Parque Municipal Farroupilha / Rincão da Cruz / Pelotas (RS)*. In: Encontro de Botânicos do Rio Grande do Sul, VIII. Rio Grande: Ed. Furg, 1996. p. 60.

Salazar, E.A. & Adornes, A.C. *Levantamento da Flora Arborescente do Parque Municipal Farroupilha / Pelotas (RS)*. In: Congresso Nacional de Botânica, XLV. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1994. p. 475.

Salazar, E.A. *Flora Arborescente da Região Sul*. (em andamento)

Rosa, M. *Geografia de Pelotas*. Pelotas: Ed. UFPel, 1985. 333 p.

29. Maneiras possíveis de participação da comunidade local na conservação da Zona Úmida.

Educação ambiental é urgente nesta bacia. Trabalhos de conscientização deveriam começar pelos locais de maior fluxo de turistas. A UCPel e a UFPel seriam as entidades indicadas. O Geepaa tem interesse em continuar estudando a flora e fauna da bacia.

30: Comentário adicionais:

Com relação às referências bibliográficas, com relação ao trabalho de Rosa (1985), alerta-se que o autor cometeu diversos erros com relação à conceituações, alturas de quedas d'água, localização de cursos d'água, comprimento de cursos d'água. Dados de vegetação desta publicação não devem ser levados em conta.
